

# Diálogo

Rafael Iotti

- Agora tá nas mãos de Deus.
- Como assim, pai?
- Como assim o quê?
- A mãe tá internada no hospital, não na igreja.
- Eu sei, idiota. Mas têm coisas que o hospital não cura.
- Tipo câncer?
- Tipo câncer.
- Claro que cura, pai.
- Não cura. Tu não vê quantas pessoas morrem de câncer?
- Tu acha que todas elas não acreditam em deus?
- Não.
- Deus não existe, pai.
- Como Deus não existe?
- Não existe, pai.
- O que tu quer dizer com isso?
- Quero dizer que deus não existe, pai. Se tu, com 56 anos, ainda não descobriu, eu vou ter a cara de pau de te dizer. Deus não existe. E não vai curar a mãe.
- Tu quer que tua mãe morra?
- Não, claro que não, pai. Só tô dizendo que se ela melhorar não vai ser pela eficiência de deus, porque ele não existe.
- Como tu sabe que Deus não existe?
- Porque eu estudo filosofia, pai.
- Eu sempre fui contra tu estudar isso aí.
- Eu sei, pai. Mas não é culpa minha.
- Não é culpa o quê?
- Saber que deus não existe, e te informar disso.
- Deus existe. Quem tu acha que criou o Rio de Janeiro? O céu? A vida?
- Ah, pai.
- Tu não acredita na vida após a morte? Tu tá dizendo que tu nunca mais vai ver tua mãe?
- Tu acha que a mãe vai morrer, pai?
- Se a gente não orar pra Deus vai.
- Pai, deus não tem nada a ver com câncer.
- Tu quer que tua mãe morra, eu sei, assim como tu quer que eu morra.
- O que tu tá falando, pai?
- Tu quer ficar com nossa herança, eu sei, tu quer que a gente morra pra tu herdar a nossa herança que a gente batalhou e só Deus sabe como.
- Vocês não têm herança nenhuma, pai, eu vou querer o quê?
- Tu vai ser filósofo e pobre, eu sei que tu só quer a nossa herança.
- Pai, por favor.
- Tu vem com essas histórias de que Deus não existe e quer que tua mãe morra.
- Pai, eu não quero que a mãe morra. Eu só tô dizendo.
- Eu sei que tu quer que a gente morra.
- Eu só tô dizendo que se ela ficar boa, e eu sei que vai, vai ser por causa da ciência, da quimioterapia que ela tá fazendo.
- Tu não ouviu o que o médico disse?
- Eu sei que é difícil, pai, mas o hospital é bom, os médicos são bons, vai dar tudo certo, sem nenhuma intervenção divina.
- Se Deus não existe como tu sabe que ela vai ficar boa?
- Eu não sei, pai. Eu só espero.
- Então, tu tem fé. Fé em Deus.
- Não, pai, eu tenho fé na ciência, nos médicos, é um hospital bom, a mãe tá em boas mãos.
- Mas esse não é o pior hospital daqui?
- Não, pai, é o hospital mais caro. Eu não sei nem o que tu fez pra poder pagar isso aqui. Mas admiro muito tua atitude.
- Não é tudo de graça?
- Claro que não, pai.
- Como é que não?
- Não é, pai. Esse hospital é particular. Todo tratamento custa dinheiro.
- Tua mãe não me falou isso.



- Mas quem decidiu que ela viria pra cá?
- Ela.
- Como ela?
- Ela decidiu. Eu não me meto nesses assuntos.
- Como que não, pai? Todos familiares próximos têm que estar cientes.
- E tu não tava?
- Pai, eu moro fora. Eu não tava sabendo de nada, mas o hospital é bom e eu sei que vai dar tudo certo por isso. Por causa da ciência.
- Que ciência o quê. Quanto custa isso?
- Isso o quê?
- O tratamento?
- Ah, não sei. Dezenas.
- Dezenas?
- De milhares, pai.
- Como assim?
- Não sei, pai.
  
- ..
  
- Carlos?
- Sim, doutor.
- Oi, Carlos, tudo bem?, quem é esse?
- Esse é meu filho, doutor, o Pedro.
- Ah, tudo bem. Só posso falar com os parentes.
- Aconteceu alguma coisa, doutor?
- Na verdade, sim.
- O que aconteceu, doutor?
- Vocês sabem como a situação estava séria. O câncer se alastrou pro outro seio e de nada adiantou a retirada do esquerdo.
  
- Doutor.
- A gente tentou tudo que pôde. Infelizmente ela não respondeu aos medicamentos.
- Doutor, por favor.
- Meus pêsames. Eu sei como é difícil.
- Doutor, o que o senhor está falando?
- Senhor, a Regina morreu.
- Doutor, o nome da minha mulher é Ivone. Ela está com câncer no pâncreas.
- Ivone?
- Sim, doutor.
- Ah.
- Doutor, o senhor tem alguma notícia da Ivone?
- Perdão. Perdão pelo engano.
- Tudo bem, doutor.
- Ivone...
- Sim, Ivone, doutor...
- Ela foi transferida.
- Transferida?
- Pro SUS... A condição financeira de vocês não permitia que ela ficasse aqui.
- Meu Deus, e agora?
- Agora não sei, senhor Carlos.
- Calma, pai, o SUS também tem médicos bons. Doutor, o senhor sabe qual é a situação da minha mãe?... Ela já tá em tratamento?...
- Não. Ela está na fila.
- ...
- Agora só resta acreditar em deus, pai.

Rafael Iotti nasceu em Porto Alegre. Escreve para os sites "dos diálogos" e "tirinhas toscas". Tem três gatos e adora paçoça.